

EDUCOMUNICAÇÃO E CIDADANIA CULTURAL: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CIDADÃ NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UFCG¹

Danielle Andrade Souza - UFCG²

Resumo

A partir de uma experiência institucional e pedagógica, este trabalho tem como propósito, apresentar o desenho de formação do curso de graduação, oferecido pela Universidade Federal de Campina Grande, na modalidade de bacharelado em Comunicação Social, com ênfase em Educomunicação. O referido curso funciona desde agosto de 2010 e opera com uma proposta de formação cidadã, que valoriza o direito à cultura em suas instâncias pedagógicas.

Palavras-Chave:

Ensino de Educomunicação - Cidadania Cultural – Formação Cidadã – Jovens e Adultos.

Introdução

A educação é uma das áreas que vem atravessando diferentes modificações ao longo das últimas décadas, entre estas destacamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9.394/96 – como um marco paradigmático que possibilitou, entre outras coisas, a ruptura com uma concepção de ensino que era vinculada a um processo de acumulação de conhecimentos técnicos apenas. De outro lado, no campo da Comunicação Social, diferentes e rápidas foram as mudanças ao longo dos últimos anos, provocadas pelos avanços tecnológicos dos meios de comunicação, a reconfiguração da sociedade atualmente pautada pela revolução tecnológica da informação (Castells, 1999) trazida pelas mídias digitais.

¹ Trabalho apresentado no GT Juventude e Educação II, do V Colóquio Internacional de Cidadania Cultural, realizado de 5 a 7 de Outubro de 2011 no CEDUC II pela Universidade Estadual da Paraíba. O evento foi promoção do Grupo de Pesquisas: Interações Narrativas e Socialização do Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade.

² Docente e Coordenadora do Curso de Graduação em Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG-PB. E-mail: danielle@educom.ufcg.edu.br

Estas transformações sociais todas alteraram não só a criação e a produção de informação e seus suportes, bem como as dinâmicas de interação social no contexto dos processos comunicacionais e educativos. Trouxeram em paralelo, a exigência de novas competências e habilidades para atuação profissional e novas demandas profissionais e de mercado de trabalho.

A interacionalidade entre os campos comunicação-educação na sociedade tecnológica ganhou tamanha densidade que constituiu um campo de conhecimento (teórico) e intervenção social (pragmático) específico em que os conceitos de Educação e Comunicação passam a ser vistos como um processo que se inter-relaciona cada vez mais.

Nenhum assunto ou questão observada na sociedade contemporânea pode-se dizer inteiramente alheia à questão educacional, tudo pode ser objeto de ensino-aprendizagem, e a cada invenção tecnológica a sociedade atribui aos processos comunicacionais uma expectativa educacional. Nesse sentido, a escola e a família já não são mais as instruções que, exclusivamente, se encarregam da educação, uma vez que a mídia vem desenvolvendo esse papel.

Em contrapartida, este surgimento de novos campos de atuação na sociedade contemporânea motiva as Instituições de Ensino Superior a acompanharem essas demandas, gerando conhecimento e formação adequada a própria sociedade. A área de Comunicação, por sua vez, amplia-se com vigor, na medida em que as tecnologias da comunicação ocupam, de forma crescente, as atividades sociais e constituem dispositivos não apenas de informação, mas também de formação de sujeitos.

Assim, o campo da Comunicação Social se expande requerendo profissionais habilitados a atuar na interface da Comunicação/Educação, a fim de responder aos desafios colocados pelas atuais práticas sociais. Apresentamos, pois, o registro de uma nova formação, a criação do Bacharelado em Comunicação, com ênfase em Educomunicação a qual está amparada na Resolução do CSE/UFMG nº 36/2009 e surge no contexto de instituição do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, através do Decreto 6.096, de 24 de abril de 2007, que por sua vez, resulta do Plano de Desenvolvimento da Educação no Brasil.

Neste sentido, o curso de Educomunicação é uma opção que busca preencher a lacuna existente de formação profissional num campo de trabalho inter e transdisciplinar, especialmente considerando a realidade regional. A proposta pedagógica aqui vislumbra novos itinerários curriculares dentro da interface comunicação-educação enquanto paradigma transversal, no intuito de oferecer uma formação acadêmica voltada a uma *práxis* que estimule a capacidade de criação e análise crítica das mídias e dos sistemas comunicacionais.

Trata-se, de uma formação que busca dar conta da criação de um profissional com perfil inovador voltado a contextos sócio-educativos marcados pelas transformações das práticas culturais e tecnológicas, mas também em consonância com as mudanças de linhas pedagógicas previstas pelo Ministério da Educação para os cursos de graduação do país e, em particular, voltada ao novo processo de reconfiguração das chamadas habilitações em Comunicação Social, ora em vigor.

Em meio a todo esse contexto de transformações político-pedagógicas e sócio-culturais, o curso de graduação em Educomunicação, busca dar suporte a compreensão das linguagens (Citelli, 2004) das mídias, bem como, gerir processos comunicativos em contextos sócio-educativos.

Para tanto, traz-se a afirmação de Soares (2001, p. 29):

Se, de um lado, como informa a pesquisa da MacArthur Foundation, a tecnologia vem se transformando na grande aliada da juventude, por outro, o uso fluente e especializado dos recursos da comunicação tem modificado alguns conceitos de aprendizagem, dando destaque a uma dinâmica em que o estudante demonstra maior autonomia para a experimentação, o improviso e a autoexpressão.

Dessa maneira, se propõe uma formação referencial, para além das especialidades profissionais que proporcione um entendimento amplo e rigoroso da interacionalidade entre os campos comunicação-educação, desenvolvendo uma percepção geral sobre a interface, entre estes campos de saber, no qual as especialidades se inscrevem, entre elas, a assimilação crítica das teorias e práticas de ambos os campos de conhecimento, como também a vinculação com a realidade social na qual se insere, possibilitando ao formando, participar do debate público sobre os temas que perpassam toda produção social mediatizada.

O currículo do curso

Os componentes curriculares de comunicação estiveram, por muito tempo, relegados à rotinização banalizadora da atividade intelectual, desconsiderando a compreensão de competências humanas em diversos contextos a focalizar, os princípios mercantis e burocráticos. As propostas em sua maioria não explicitavam uma filosofia de ensino, o que ocorria até então, era um entrave decorrente da longa tradição em se conceber o currículo enquanto mera justaposição de disciplinas. Visando a superação deste paradigma, a estruturação curricular do curso de Educomunicação da UFCG, prima pelo equilíbrio e integração entre os componentes teóricos e práticos relacionados ao campo educacional de ação.

Os componentes curriculares comportam, além de conteúdos básicos, caracterizadores da formação geral da área de Comunicação Social, conteúdos específicos, referentes ao perfil técnico-profissional do educador. A distribuição das disciplinas ao longo do curso foi realizada em função de uma ordem crescente de complexidade, visando certo dinamismo como forma de criar condições de tornar o processo de aprendizagem mais motivador. Nesse processo, as práticas pedagógicas efetivadas privilegiam os preceitos educacionais da interdisciplinaridade e da construção participativa do saber.

A proposta curricular se sustenta em bases teórico-científicas advindas da comunicação, da educação e da cultura. Dentro dessa triangulação, entendemos a comunicação como prática cultural, e por isso, a perspectiva dos estudos culturais nos dar condições de não só promover, mas ampliar a compreensão das práticas e símbolos com os quais os indivíduos vivem em seu cotidiano. Observemos a idéia de Martino (2005, p.35) que situa melhor o que afirmamos:

Em seu famoso ensaio *Codificação/Decodificação*, praticamente o marco teórico inicial do que se entende hoje por Teoria das Mediações, Hall mostra como os textos culturais circulam pela sociedade, com ênfase no papel da mídia como produtor-reprodutor da cultura e também como espaço de luta simbólica.

Assim, construída especialmente a partir de um paradigma transversal e da interdiscursividade dos campos Comunicação-Educação, a formação do educador não está centrada numa concepção de ensino tradicional, mas sim em dinâmicas de aprendizagem

que reconhecem a dimensão dialógica inerente à interface, ou seja, opera-se com a perspectiva pedagógica dos processos comunicacionais e com a perspectiva comunicacional das práticas educativas, as quais se historicizam a partir de referências freireanas. Dessa forma,

As práticas de mídia educação emergem como resistência ao autoritarismo entre as décadas de 60 e 80 e se concretizam longe das escolas, em iniciativas de educação popular, promovidas pela Igreja Católica com as experiências dos Centros Populares de Cultura, Movimentos de Educação de Base e Movimentos de Cultura Popular, todos amparados no ideal da educação libertadora de Paulo Freire. (DELIBERADOR & LOPES, 2010, p. 93)

É assim que o curso de Educomunicação tenta se desenvolver buscando uma abordagem pedagógica que estimule e fortaleça a autonomia intelectual do aluno, tornando-o capaz de superar os desafios de novas condições de exercício profissional, por meio do domínio de novas linguagens e processos tecnológicos, leitura crítica dos sistemas de comunicação, compreensão de processos de mediação social e tecnológica e, sobretudo, capacidade de gestão de processos comunicacionais em diferentes contextos, inclusive, institucionais (redes educativas de rádio e TV, organizações não governamentais do terceiro setor, ONG's, escolas, instituições culturais, veículos de comunicação).

Ainda pretende proporcionar uma formação transdisciplinar, plural e relativamente aberta, privilegiando diversos ângulos de estudos de mídia, a partir da inter-relação educação-comunicação, a saber: educação para os meios, pelos meios, com os meios, sobre os meios, a partir dos meios e nos meios (no caso do uso de mídias em sala de aula).

O campo de atuação

Semestralmente, são empreendidas no curso, o que chamamos de práticas educacionais (Schaum, 2002) envolvendo docentes e discentes, no qual as experiências práticas são valorizadas e compartilhadas. No ambiente acadêmico do curso, criam-se as condições para o fomento da humanização educativa para além da sala de aula, mediante o diálogo de saberes interdisciplinares, da pesquisa, do trabalho coletivo emancipatório.

Os professores são desafiados a impulsionar e motivar as descobertas e, com isso, colaboram com a formação de atores sociais responsáveis e comprometidos com a cidadania

mais do que sujeitos aptos à competitividade. As práticas permitem ao alunado, orientado e incentivado pelos professores, relacionar os conteúdos abordados em disciplinas de naturezas distintas, contribuindo para uma melhor percepção da diversidade cultural, dos saberes, bem como, das relações que entre eles podem ser estabelecidas.

Desse modo, acreditamos que os alunos terão a oportunidade de compreender melhor a importância do conjunto de conceitos, linguagens e técnicas para sua formação acadêmica e profissional, além do que envolvidos nesse processo são estimulados a pensar o “fazer educacional”, em seu caráter plural e dinâmico, obviamente sempre se considerando os contextos sócio-culturais nos quais se inserem. Trata-se, pois, de estratégias pedagógicas que incentivam a criatividade, o trabalho em equipe, à capacidade de ordenamento lógico e estratégico de informações e conteúdos e à reflexão crítica, aspectos tidos como fundamentais para uma formação profissional fortemente embasada numa ideologia de intervenção e de crítica.

Sintetizando, a estruturação curricular do curso orienta-se pelas seguintes diretrizes: a) contemplação dos conteúdos básicos, caracterizadores da formação geral da área de Comunicação Social, bem como de conteúdos específicos, referentes à capacitação de Educação, com vistas a uma consistente formação profissional em termos teóricos, conceituais, reflexivos, técnicos e práticos; b) ênfase em atividades pedagógicas interdisciplinares, de modo a integrar conteúdos de naturezas distintas, estimulando a criatividade, a valorização das diversas experiências e a percepção do fazer educacional em seu aspecto amplo e dinâmico; c) flexibilização da estrutura curricular do curso, atentando para possibilidades de reajustes, com o natural desenvolvimento da área da Educação, considerando-se ainda, as características da realidade/mercado global/local, na qual o curso está inserido. Elucidando este posicionamento, recorramos ao pensamento de Melo (2011, p.90):

Somente o diálogo construtivo e permanente com a sociedade pode conduzir a universidade, em geral, e os cursos de comunicação, em particular, a novos patamares de organização acadêmica.

Portanto, as diretrizes foram solidificadas à medida que amadurecemos as reflexões sobre nossas práticas, por meio de um processo participativo, no qual foram valorizadas as experiências, conhecimentos e opiniões de todos aqueles que fazem o Curso de Educação da UFCG.

É consenso entre os docentes que se torna cada vez mais urgente e necessário compreender a emergência de um novo tipo de estudante, com novas necessidades e novas capacidades (Green & Bigum, 1995). Daí porque, compartilhamos a idéia de que os trabalhos de sala de aula, por exemplo, devam nascer de projetos que estimulem a reflexão, a criatividade e o dinamismo. Ainda são promovidas as atividades complementares vinculadas à comunidade, na medida em que permitem ao aluno um exercício sistemático do conhecimento adquirido no decorrer de sua graduação.

No que diz respeito ao protagonismo juvenil, documentos recentes têm mostrado que – certas circunstâncias, como a condição socioeconômica da família, em termos de resultados concretos – as redes sociais possibilitadas pela Internet vêm ganhando importância na formação de hábitos e na maneira como os jovens convivem socialmente, construindo conceitos próprios quanto a formas de aprendizado, podendo, até mesmo, desenvolver aguçado senso crítico em suas relações com o mundo. (SOARES, 2011, p. 28)

Baseando-se nas premissas inovadoras do campo da educomunicação, o curso de Educomunicação da UFCG, após diversas e dialógicas discussões, entende que o estudante deve ter uma visão integradora e horizontalizada, panorâmica, sem desconsiderar as especificidades de sua área de atuação que se caracteriza inerentemente pela transdisciplinaridade (Morin, 2011), o que permite melhor compreender as dinâmicas das modalidades comunicacionais e educativas em suas relações e sua vinculação com os processos sociais que as originam e que destas decorrem.

O perfil profissional

Pensar analiticamente os sistemas comunicativos, sua diversidade, bem como refletir sobre as mudanças das demandas sociais e profissionais deste campo adaptando-se à complexidade das sociedades contemporâneas, é o que se almeja em termos de formação. O egresso do curso de Educomunicação da UFCG, tem por principais características, a capacidade de criação, produção, distribuição, recepção, e análise crítica referentes às mídias e aos conteúdos midiáticos, às práticas profissionais e sociais relacionadas com estas, e as suas inserções culturais, políticas e econômicas.

Quanto ao perfil específico, este caracteriza-se: a) pela capacidade de gerir projetos nas áreas de comunicação-educação-cultura por meio do planejamento, execução e avaliação de planos, programas e projetos de intervenção social no espaço da inter-relação comunicação/cultura/educação quer ocorram contextos educativos formais e não formais; presenciais e/ou à distância, bem como no âmbito das organizações públicas, privadas ou do Terceiro Setor; b) pela compreensão e uso das linguagens midiáticas que implicam no entendimento de como se constitui o universo simbólico no qual os sujeitos sociais interagem, constroem e negociam seus sentidos, suas relações com o mundo e entre si; c) pela atuação como mediador de processos de comunicação; d) pelo exercício de relações com outras áreas sociais, políticas, culturais, e econômicas com as quais a educomunicação estabelece interface.

A formação do educador graduado pela UFCG-PB reconhece o papel significativo das múltiplas mediações que não só a escola, mas também, os meios de comunicação exercem enquanto experiências de construção cultural nos quais se relacionam instâncias sociais como família, mercado de trabalho, grupos identitários. Deste modo, a inter-relação comunicação-educação é reconhecida como marco dos processos culturais em que o fenômeno comunicativo não se esgota numa visão maniqueísta da relação emissor-receptor, mas é reorientado a partir da valorização cultural dos sujeitos, de sua capacidade de interpretação e negociação dos sentidos sociais.

Faz-se necessário então, apontar a possível relação entre cidadania e cultura, a qual se instaura como uma formação cidadã por essência. Reflitamos, a partir de Chauí (2006, p.36):

Como trabalho da inteligência, da sensibilidade, da imaginação, da reflexão, da experiência e do debate, e como trabalho no interior do tempo, é pensá-la como instituição social, portanto, determinada pelas condições materiais de sua realização.

Nosso objetivo maior, não é somente formar um profissional que domine a técnica, mas um profissional que se diferencie pela sua capacidade de ler e analisar a sociedade contemporânea e compreender as múltiplas mediações que a relação comunicação-educação exerce no cotidiano das práticas sociais, incentivar a integração e a inserção nas comunidades locais e regionais, com compromisso no desenvolvimento da cidadania, também faz parte de nossas intenções.

Para além de um profissional apenas bem informado, pensamos em formar alguém capaz de transformar informação em conhecimento, com consciência crítica da realidade a qual participa, princípios éticos e morais e competência técnica para intervir e melhorar a qualidade de vida, preservando o meio ambiente, a cultura, contribuindo para educar e orientar a população através de sua formação.

Vale ressaltar que o próprio curso funciona como um ecossistema comunicativo (Soares, 1999) onde o professor, por exemplo, também desempenha o papel de mediador neste processo de construção de conhecimentos. Os estudantes, por sua vez, passam à condição de protagonistas de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino que respondem às preocupações educacionais contemporâneas deste novo campo de reflexão e de intervenção social que é a Educomunicação.

Torna-se, na verdade, cada vez mais evidente que os jovens estão em busca de novas propostas para a sua formação e que, para apostarem no estudo, desejam uma escola que responda a esses anseios e ofereça novos elementos ante suas realidades e vivências. (SOARES, 2011, ps. 24-25)

Enfim, essa formação anseia ser responsável pela criação de um profissional com capacidade crítica enquanto agente de transformação social, compromisso ético em sua atividade profissional, perspectiva acadêmico-científica da realidade e com capacidade empreendedora para buscar novos campos de atuação, organizando a atividade, por exemplo, a partir de um trabalho que se volte para a implementação das mídias em programas educativos e políticas públicas na área de educação e da comunicação, como gestão de projetos em comunicação-educação-cultura, produção de mídias educativas, o uso de novas tecnologias da informação e comunicação em contextos educacionais presenciais e/ou à distância e a capacidade de readaptação profissional a um mercado, a uma sociedade, em permanente mobilidade.

Referências

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

- CITELLI, Adilson. **Comunicação e Educação: a linguagem em movimento**. São Paulo: Senac, 2004.
- CHAUÍ, Marilena. **Cidadania Cultural – o direito à cultura**. São Paulo. Ed. Fundação Perseu Abramo, 2006.
- DELIBERADOR, Luiza M. Yamashita; LOPES, Mariana Ferreira. **Mídia Educação e a Formação Cidadã: análise das oficinas de rádio da escola municipal Olavo Soares Barros de Cambé – PR**. In: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo, v.34, n.1, p..85-103,jan./jun. 2011.
- GREEN, Bill; BIGUM, Chris. **Alienígenas na sala de aula**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.) Uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Comunicação: troca cultural?** São Paulo: Paulus, 2005.
- MELO, José Marques de. **Cidadania Glocal, identidade nordestina: ética da comunicação na era da internet**.Campina Grande,PB: Ed. Latus, 2011.
- MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. São Paulo: Sulina, 2011.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação – O conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.
- SCHAUM, Ângela. **Práticas Educomunicativas**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.
- UFCG-PB. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educomunicação**. Curso de Graduação em Educomunicação. Campina Grande-PB, 2011.